



## ACADÉMICAS CHAMADA PARA CONTRIBUIÇÕES

Depois do sucesso da primeira edição da Conferência, em 2015, a segunda Conferência sobre Não-Monogamias e Intimidades Contemporâneas (NMCI), que terá lugar entre 31 de Agosto e 2 de Setembro de 2017, na Universidade Sigmund Freud (Viena, Áustria), procura continuar a reunir pessoas da academia, da terapia, do activismo e de outras áreas, para reflectir sobre as condições, experiências, desafios e oportunidades envolvidas nas relações interpessoais que vão para além do paradigma da monogamia ou da (hetero)sexualidade compulsórias.

Nas décadas mais recentes, a investigação feita a partir de várias áreas tem documentado mudanças sociais constantes, no que diz respeito a conceitos e práticas como o casamento, a família, a sexualidade, e a intimidade. Ao mesmo tempo, têm surgido constantes revisões radicais das perspectivas e práticas sobre papéis e comportamentos de género, questões trans, parentalidade, família e comunidade, contraceção, aborto, divórcio, e sobre as diferentes pertenças ligadas à cultura, nação e religião num contexto de migração constante. Muitas destas áreas têm, por sua vez, sido ligadas a transformações de outros fenómenos socialmente, culturalmente e politicamente mais vastos, como é o caso do casamento entre pessoas do mesmo sexo.

Entrecruzadas com estas mudanças estão também outras resistências e críticas negativas feitas a formas de relacionamento que ‘quebram as regras’, vindas tanto de dentro como de fora da academia: representações de não-monogamias que as associam à ideia de ‘infidelidade’ ou de ‘falhanço’ do padrão ‘normal’ de intimidade, e que ilustram bem o papel privilegiado do casal idealizado, visto como intrinsecamente melhor. Do mesmo modo, as perspectivas que deslegitimam intimidades fora do ‘normal’ – como a assexualidade, o arromantismo ou as intimidades fora do binarismo de género – demonstram o quão enraizados estão os paradigmas relacionais dominantes, e que provocam limites em como os membros de uma dada sociedade conseguem imaginar e viver as suas vidas íntimas. Para além disso, a pouca pesquisa existente sobre não-monogamias, assexualidade ou BDSM, foca-se principalmente em grupos de pessoas brancas, falantes de inglês e com privilégio socioeconómico.

O aumento de discursos críticos das sexualidades e intimidades normativas (e das formas como estes dois elementos interagem) coloca em questão o paradigma de estilos de vida tradicionais que formam o núcleo do sistema sexo-género, bem como as instituições e práticas hetero-mono-normativas em geral. As abordagens que se procuram estimular na NMCI são críticas, multi-/transdisciplinares, e interseccionais.

# TÓPICOS

A NMCI pretende juntar pessoas de diferentes contextos, de forma a promover uma plataforma para troca de diversas ideias e experiências, de oportunidades de colaboração e solidariedade. Apreciamos contribuições vindas da academia, mas também de terapeutas, artistas, activistas, membros das comunidades ligadas a estes temas, e quaisquer outras pessoas que tenham um particular interesse nestes temas.

**As contribuições podem focar-se, entre outros tópicos, em:**

- Experiências práticas de poliamor, swing, relações abertas e outras não-monogamias;
- Relações e identidades emergentes não-sexuais e/ou não-românticas, como a assexualidade e o arromantismo;
- Intersecções entre não-monogamias/intimidades contemporâneas e raça, migração, sexo-género, orientação sexual, kink, classe, cultura, (dis)capacidade e educação;
- Desafios e experiências na área do aconselhamento e da psicoterapia com pessoas em relações de não-monogamia consensual e outras intimidades não-normativas;
- Mudanças ligadas ao conceito e representações do casal, e seus desafios;
- Tensões e transformações nas definições académicas e de senso comum de parceria, amizade, comunidade, e outras formas de ligação;
- Especificidades das práticas culturais e dos valores ligados às transformações nas intimidades contemporâneas em contextos fora da esfera Anglo-Americana e/ou em países do Sul Global;
- Histórias, Herstories, e queerstories de não-monogamias e intimidades contemporâneas, ancoradas em espaços e tempos concretos;
- Activismo e criação de comunidades ligadas às não-monogamias;
- Diferenças, sobreposições e intersecções entre não-monogamias consensuais e não-consensuais, e suas relações de poder;
- Implicações e desafios legais e fiscais em torno das não-monogamias;
- Transformações nos significados e práticas de fazer 'casal';
- Os papéis da tecnologia na transformação das relações sociais e das intimidades;
- Os discursos (e.g.: genéticos ou evolutivos) sobre a 'naturalidade' da monogamia ou da não-monogamia;
- Fidelidade sexual/emocional/etc;
- Intersecções entre não-monogamias e teorias feministas, estudos LGBT, estudos queer e de género, pós-colonialismo e outras abordagens anti-opressão;

- Trabalho sexual, pornografias (mainstream ou não) e outros cruzamentos entre o capitalismo e o sexo, no campo das intimidades;
- Saúde (pública) e não-monogamias; saúde pública e minorias sexuais ou de género (e.g.: LGBTIQ\*) em contexto de envelhecimento;
- Ligações entre religião e não-monogamias hegemónicas;
- Novas normatividades e novas resistências: polinormatividade e anarquia relacional, neoliberalismo e contestação política;
- Intimidades não-normativas na literatura, arte, cinema, televisão, fotografia, teatro, música, ou outros media.

## ACESSIBILIDADE E LÍNGUA

Comprometemo-nos a fornecer uma experiência inclusiva, mais segura e livre de assédio para todas as pessoas, independentemente do seu contexto pessoal ou profissional, género, identidade e expressão de género, orientação sexual, (dis)capacidade, aparência física, tamanho corporal, raça, classe, idade ou religião.

O local da conferência – Universidade Sigmund Freud – é acessível por cadeira de rodas. Se tiver outras necessidades de acessibilidade (e.g.: intérprete de linguagem gestual), por favor contacte-nos via email. Tentaremos, tanto quanto possível, fazer o máximo por satisfazer as necessidades de todas as pessoas. Caso não saiba se as suas necessidades específicas ‘contam’, envie um email na mesma!

Apesar de a língua de trabalho da conferência ser o inglês, por questões logísticas, planeamos incluir também uma componente em alemão, de forma a tornar a conferência mais acessível para participantes locais e da zona de Viena/Áustria.

## SUBMISSÕES

O nosso objectivo é criar comunidade dentro e para além da academia, das artes, do activismo, da terapia, etc., desafiando assim os modelos tradicionais de produção de conhecimento do Norte Global. Assim sendo, encorajamos não só a submissão de trabalhos académicos e painéis temáticos, mas também mesas-redondas, workshops, exibição de filmes, debates, instalações artísticas, reflexões activistas, exercícios reflexivos e outros formatos. (Veja também a Chamada de Trabalhos para artistas, activistas e outras contribuições.)

Se quiser submeter algo em alemão, por favor envie a proposta em alemão. Para outras contribuições, pedimos que o envio seja feito em inglês. Além disso, e desde que a apresentação na conferência seja depois feita em inglês ou alemão, e que haja uma versão em inglês (caso aceite), as propostas podem

também ser enviadas nas seguintes línguas: esperanto, finlandês, francês, italiano, português, russo, castelhano e ucraniano.

Por favor envie resumos ou propostas (até 250 palavras para resumos individuais e até 500 palavras para propostas de painéis), uma curta nota biográfica (até 50 palavras) e o seu contacto para [nmci-conference@gmail.com](mailto:nmci-conference@gmail.com) até 14 de Fevereiro de 2017. Caso se aplique, inclua também informações sobre as suas necessidades técnicas, espaciais, temporais ou outras.